

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

MOMENTO SOLENE

Temos procurado demonstrar que o Centro Catolico Portuguez não é um partido politico; que não quer concorrer com os partidos á posse do poder publico—que não quer, n'uma palavra, disfructar a posse do poder, nem assumir situação de predomínio partidario em concorrência aos agrupamentos politicos.

Dahi a neutralidade da politica do Centro, a razão de ele procurar ser apenas e sómente, o defensor acerrimo das liberdades relegiosas, dos direitos da Igreja, da moralisação das sociedades e dos costumes publicos.

Outra não tem sido a acção especial dos homens que de boa vontade e com sacrificio das suas comodidades pessoais—e, até, quantas vezes dos seus interesses particulares—vem servindo com dedicação e sinceridade, a politica de neutralidade partidaria e constitucional, que a propria Igreja entendeu por bem e a bem da união catolica, inculcar a quem de boa vontade a quer servir.

Dizemos a bem da Igreja, mas devemos tambem dizer—que a bem da nacionalidade, do progresso e prosperidade do paiz.

Como poderia conseguir-se esta união dos catolicos para a consecução do objectivo religioso, se não pedindo a todos os catolicos o sacrificio das paixões partidarias em beneficio da causa da Igreja, interesse que é comum a todos os catolicos?

Não fazemos campanha partidaria, nem inculcamos aos catolicos o partido A. ou o partido B., como de aceitação mais ou menos aconselhavel.

Nem somos contra nem a favor de um e de outro—ou de uns e de outros, tantos eles são já no nosso paiz a dividir e a confundir o espirito de todos.

Luctamos por um ideal que está muito superior aos interesses e ás disputas partidarias. Aqueles e estas ficam em plano inferior ao objectivo que com o Centro e

com a Igreja pretendemos atingir.

E' por isso que as eleições só nos interessam pelos resultados que podem trazer pró ou contra a Igreja, cujo interesse se não separa do interesse do paiz.

Se todos os eleitores catolicos se compenetrassem de que a sua união á Igreja e a sua atenção ás exortações do Papa e dos Bispos era o caminho para a consecução do fim que a Igreja justamente deseja atingir—justiça e moralidade das leis, zelo na administração publica e reconhecimento das liberdades de ensino religioso—a aspiração da Igreja seria traduzida em factos.

As urnas pronunciar-se-hiam afirmando uma vontade segura e dando aos governos uma orientação diferente daquela que tem mostrado na administração da nacionalidade.

Se queremos viver em paz e em boa ordem, temos que recorrer á pratica da doutrina que a Igreja nos apresenta. E, para isso, a união dos catolicos tem de pronunciar-se no sentido de constituir um parlamento que seja, de facto, o mandatario das aspirações nacionais.

E chega o momento solene das afirmações do povo. E' o acto eleitoral.

Unamo-nos para dignificar a nação e para dar satisfação ás nossas consciencias e ás aspirações da nossa alma de catolicos e de portugueses.

Votemos com consciencia, satisfazendo as nossas inclinações partidarias mas, de nenhum modo, contra a Igreja.

Chegaremos todos a bom acordo neste sentido?

As urnas o dirão.

Mário Silveira

Luz electrica

Tem-se notado, desde ha dias, deficiencia de corrente electrica, facto que prejudica a intensidade da luz, sem saber-mos a que attribuir as causas. Não ha, ao que parece, a voltagem sufficiente da corrente, facto que deve ser remediado, como a opinião publica o está exigindo.

ORFEON LUSITANO

Uma boa noite de festa a todos proporcionou, com efeito, o distincto Orfeon Lusitano, que no domingo passado visitou a nossa vila, realisando, no Teatro, um esplendido Sarau de Arte dedicado ao Orfeon Barcelense.

Chegaram os simpaticos orfeonistas no comboio correio, pelas 11 horas, aguardando-os, na estação do caminho de ferro, além do illustre Presidente e alguns membros da Direcção do Orfeon Barcelense com a sua bandeira, varias pessoas de Barcelos, que á estação foram receber, em manifestação de carinhosa hospitalidade, o gremio que pela primeira vez visitava a nossa linda terra.

A' entrada do comboio nas agulhas, salvas de morteiros estoiraram nos ares.

Trocados os primeiros cumprimentos, organisou-se o cortejo que veio até aos Paços do Concelho. Não houve musica a animar a festa, mas havia o coração barcelense que se enchia de prazer, vendo passar pelas ruas da nossa linda vila, cheios de alegria, um grande grupo de moços unidos e irmanados pelo grande sentimento da Arte, amando a sua terra pela Arte, e erguendo, pela Arte, a fama da raça lusa.

Assim foram, de rosto alegre, de sorriso nos labios, até á sala nobre dos Paços do Concelho. Recebeu-os á entrada o illustre presidente da Comissão Executiva da Camara, sr. dr. Miguel Fonseca, rodeado por alguns vereadores.

Acamada no salão aquella mas-composta de moços que do Porto vieram trazer-nos a certeza da sua simpatia pela nossa terra e a certeza de que em boa conta tem os orfeonistas de Barcelos—o sr. dr. Miguel Fonseca, num discurso em que deixou sobressahir a sua admiração pelos que cultivam a Arte da musica e amam a sua Patria cantando-a nas canções que o Poeta e o Artista tecem com inspirações de beleza—deu, em nome do municipio de Barcelos, que estava representando, as boas vindas ao Orfeon Lusitano, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades e pelos seus triunfos no admiravel culto da Arte. Uma salva prolongada de palmas ecoou na sala nobre dos Paços do Concelho, sublinhando, com calor de aprovação, as palavras proferidas pelo sr. dr. Miguel Fonseca, que foram de justo apreço ao Orfeon Lusitano.

Não se achando presente o illustre Presidente da Direcção do Orfeon Barcelense, que motivo de ordem particular impedira a sua comparencia a aquele acto de recepção official,—usou da palavra o presidente da mesa da Assembleia geral do Orfeon Barcelense, que improvisou algumas palavras de saudação ao Orfeon Lusitano, manifestando que sentia o facto da ausencia de grande numero de Orfeonistas de Barcelos, que ali deviam estar, se em Barcelos estivessem, para saudarem, com ele, o distincto Orfeon Lusitano que viera dedicar-lhes a sua festa.

Por parte do Orfeon Lusitano

Reunião de propaganda

Na proxima quinta-feira, 22 do corrente, pelas 11 horas, realisa-se no Teatro Gil Vicente, d'esta vila, uma reunião de propaganda eleitoral em que usarão da palavra os candidatos a Deputado e Senador por este circulo, Ex.^{mos} Snrs. Drs. Antonio Lino Neto e João Maria da Cunha Barbosa.

Para assistirem e tomarem parte na referida reunião, a Comissão Concelhia do Centro Catolico Portuguez vem por este meio convidar todos os catolicos deste concelho,—comparencia que espera e que desde já agradece.

falou, em primeiro lugar, o distincto jornalista portuense sr. Eduardo Salgueiro, que agradeceu, em nome dos lusitanos, a maneira como Barcelos os recebeu, e ao sr. Presidente da Camara as palavras carinhosas que lhes dirigiu; e depois o sr. Melo Alvim, que agradeceu as saudações que ao Orfeon Lusitano fora dirigidas pelo presidente da mesa da Assembleia Geral do Orfeon Barcelense, fazendo salientar, com calor e convicção, que a Arte que os dois grupos corais cultivam é feita de amor e carinho, que é de solidariedade e fraternal.

Novas salvas de palmas ecoaram na grande sala, e vivas foram erguidos aos dois Orfeons, bem como aos seus directores artisticos, sr.^s Raul Casimiro e Henrique Salgado, vivas que foram muito correspondidos.

A' noite, no Teatro, realizou-se a festa anunciada, tendo-se cumprido, com inexcedivel rigor, o programa que aqui tivemos o gosto de publicar.

Fez a apresentação do Orfeon Lusitano o sr. Juliano Ribeiro, que não é só um distincto jornalista portuense, porque tambem é um distincto orador.

Fala da Arte com enternecimento da missão confiada aos Orfeons e com carinho dos que compoem os grupos corais, salientando que eles são uma manifestação da vitalidade da raça, dos dias que a Esperança de todos quer ver surgir—a prosperidade da Patria. São eles a manifestação de que a geração de agora se educa e se aperfeiçoa moral, intelectual e espiritualmente. Representam eles um esforço da mocidade que quer reagir contra o indiferentismo de todos—o esforço de uma geração de rapazes que cantam as canções de todos os povos, que levam a toda á parte a sua alegria, o seu coração, a sua alma cheia de patriotismo e de sentimentos nobres.

A esta grande obra nacional e nobremente patriotica, ha, diz, dois homens que lhe tem dado todo o esforço, toda a sua intelligencia e saber, toda a sua vida artistica—tudo quanto deles tem dependido. Cita os: Raul Casimiro e Henrique Salgado; o primeiro, já estimado e apreciado pelos Barcelenses; e o segundo, que iriamos todos saber apreciar escutando-lhe os sentimentos de Artista em composições suas, e a sua competencia de mestre na adaptação e interpretação de outras.

Foi um belo discurso, que não sabemos nem pudemos salientar e que a assembleia, numerosa e selecta, cubriu de calorosas pal-

mas. Em seguida, o sr. Marques d'Oliveira, apreciavel poeta, recitou um soneto, composição, sua, dedicado ao Orfeon de Barcelos, que mereceu enormes aplausos.

Do meio dos orfeonistas destaca-se o sr. Henrique Salgado, que vem ocupar o seu lugar de regente do grupo coral—e este sob a batuta segura do sr. Henrique Salgado, que parecia ter a ela presas todas aquelas desenas de bocas que ao seu movimento se abriam e fechavam, agora em fortes esplendidos e logo em pianos suaves—o grupo coral executou, com seguridade e relevo artistico, a primeira parte do programa. Quanto á execução a nossa critica livre, que é apenas de ouvinte, diz que não ha lugar a destacar composições.

Quanto ao gosto do ouvido, gostamos de tudo. Todas as composições são lindas!

Seguiu-se a 2.ª parte—a representação da comedia em 1 acto—«O Comissário é uma joia». Desempenho, bom. A peça, em si, agradou tanto, que a plateia riu a bom rir.

Vamos á 3.ª parte. Foi soberba. A melhor da festa, sendo certo que tudo foi bom. Não se descreve o prazer espiritual que tudo nos deu. Os fados, as canções, tudo tão nosso, tão do nosso paiz, gargantas que executaram com mimosa interpretação e sentimento—que mais dizer desta terceira parte do sarau que não seja exclamar—muito bem!—?

O sr. Antonio Coutinho, apreciavel voz de baritono e já grande artista do canto, interpretou com soberba execução trechos formosos dos «Palhaços», do «Rigolotto» e do «Ottello», arrancando á assistencia explosões de palmas e bravos!

Pelo sr. Gastão Mineiro, melodiosa voz de tenor, foi cantada a «Canção ao Luar» um mimo de execução e de voz—e depois a «Boireira», formosa, encantadora, no verso e na musica, e depois um lindo trecho da «Boemia».

Pelos sr.^s Felisberto e Alberto Possacos, foram cantados lindos fados, acompanhados de guitarra e viola francesa pelos sr.^s Ernesto Lima e Alves Rente, que são artistas nestes instrumentos de corda, como se mostraram no concerto que realisaram.

Pelo sr. Felisberto Ferreira, foi cantada a linda e mimosa canção argentina «Ay! Ay!...», em que se houve muitissimo bem.

Pelos sr.^s Roberto Fernandes e Marques de Oliveira foram recitados, com boa interpretação e dicção, varias poesias,—sonetos de Silva Tavares, o primeiro, e sonetos de Salvaterra Junior,

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

ENCADERNAÇÃO *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.*

PAPELARIA *vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.*

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevietes e picolinhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chaes pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,